

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ALINE DE MATTOS GUILHERMETTE

**A INTEGRAÇÃO DA LEITURA EM MÍDIA IMPRESSA E DIGITAL PARA A
ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR**

CURITIBA

2018

ALINE DE MATTOS GUILHERMETTE

**A INTEGRAÇÃO DA LEITURA EM MÍDIA IMPRESSA E DIGITAL
PARA A ATUALIZAÇÃO DO PROFESSOR**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialista em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica - SEPT, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador (a): Prof. (a). Dr. (a). Silvana Maria Carbonera

CURITIBA

2018

A integração da leitura em mídia impressa e digital para a atualização do professor

Aline de Mattos Guilhermette

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a forma como a leitura em mídia impressa e a mídia digital podem ajudar o professor na sua busca de informações e conhecimentos, tendo como objeto de estudo a Revista Educação. Foi realizada a análise do exemplar de número 243 em versão impressa e no website e comparadas as formas de apresentação considerando a organização geral do conteúdo, a navegabilidade e acessibilidade e a interatividade nos dois tipos de mídia. A pesquisa foi exploratória, descritiva, com enfoque qualitativo, do tipo análise documental, utilizando dados secundários. A partir da reflexão proposta, visa-se a análise não somente de uma revista, mas sim, a investigação de como a integração das mídias pode contribuir para a formação e atualização do professor.

Palavras-chave: Leitura. Mídia impressa. Mídia digital.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Moraes e Arena (2012, p.4), com o grande avanço tecnológico que vivenciamos ocorrem modificações nas convenções e hábitos de leitura e até mesmo a razão de ler é modificada de acordo com o tempo e a cultura. Do século VI até o século XIX, a prática de leitura era regida de acordo com a moral e os costumes da época, o que resultava em leituras feitas em espaços reservados, em silêncio, pois não se confundia com ambientes de divertimento, conversas e brincadeiras. Ainda segundo Moraes e Arena (2012, p.4), somente a partir do século XVIII, o leitor passa a ter mais liberdade no ato da leitura, tendo comportamentos mais variados e menos controlados e, é com a distribuição de jornais impressos que a prática da leitura se torna mais livre e espontânea.

Nesse sentido, o jornal pode ser visto como um marco que deu os primeiros passos da interatividade, pois para Moraes e Arena (2012, p.4) “o jornal

veio como forma de circular as notícias, trazer conhecimento ao público leitor e também deu oportunidade ao leitor de ser redator de suas ideias, através das cartas dos leitores “.

Para Alves e Rocha (2015, p. 62), na contemporaneidade, a vida vem sendo facilitada por novas tecnologias, o que tem possibilitado o desenvolvimento da comunicação através do surgimento de novas mídias e a ascensão da internet.

Essas modificações na prática de leitura, por sua vez, vêm apresentando reflexos em todo o sistema educacional e, por conseguinte, se reflete na formação e na educação continuada dos professores.

Atualmente, existem inúmeras possibilidades de auxílio à pesquisa e ao desenvolvimento profissional dessa categoria. As facilidades acessíveis à sociedade contemporânea permitem que a busca pela melhoria da educação seja simplificada, porém, nesse sentido, é importante refletir como tal processo desdobra-se na inclusão da tecnologia aos meios de ensino tradicionais.

Os professores precisam perceber a importância da utilização das mídias na educação e, conseqüentemente, acompanhar as inovações, principalmente as tecnológicas, para promover boas aulas e buscar meios de aprimoramento profissional.

Nesse sentido, a facilidade para buscar informações tem propiciado mudanças no comportamento do professor contemporâneo. Como destaca Moran (1998, p.239):

Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados. Temos informações demais e dificuldade em escolher quais são significativas para nós e em conseguir integrá-las dentro da nossa mente e da nossa vida. (MORAN, 1998, p. 239).

Assim, percebe-se que pouco adianta apenas a promoção do uso da internet para a busca de informações. É cada vez mais necessário que esse professor aprenda a utilizar as mídias com direcionamentos específicos, orientações pertinentes, analisando criticamente qual a mídia mais adequada para um determinado objetivo e como pode proceder para o alcance de resultados mais satisfatórios utilizando-as de maneira integrada.

É importante destacar que não se pretende discutir aqui as preferências individuais que apontam para novos hábitos de difusão do conhecimento. O propósito é investigar de que maneira são apresentadas as publicações em dois tipos de mídia, uma revista impressa e um website, analisando aspectos específicos que servirão para compará-las, por meio de critérios estabelecidos.

Dessa forma, as principais diferenças e semelhanças entre ambas serão discutidas, apresentando aspectos que visam demonstrar como cada uma delas pode favorecer a formação do professor, além de buscar compreender de que maneira essas duas mídias integradas também podem contribuir para o professor em sua busca de informação e conhecimento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A LEITURA EM MÍDIA IMPRESSA E WEBSITE

O Relatório final da Pesquisa Brasileira de Mídia de 2016 (Brasil, 2016, p. 6) apresenta os hábitos de consumo de mídia da população brasileira com o objetivo de subsidiar a elaboração da política de comunicação e divulgação social do Executivo Federal.

Buscando conhecer como se informam os diversos segmentos socioeconômicos e as características de seus hábitos de uso de mídia, foram entrevistadas pessoas com 16 anos de idade ou mais, de todas as classes econômicas e ambos os sexos, residentes nas 27 unidades da Federação. Uma das perguntas feitas é se elas preferiam ler revistas na versão impressa ou na versão digital, seja no celular ou no tablet. 67% dos participantes informaram que preferem a leitura na versão impressa e 26% na versão digital. Os que afirmaram utilizar as duas mídias foram apenas 2%, enquanto os que não souberam ou não responderam somaram 5%.

Ainda nessa mesma pesquisa, a pergunta seguinte foi sobre a situação em que a pessoa lia mais a versão impressa. Entre os participantes, 43% afirmaram comprar o material de leitura em banca, 16% relataram fazer assinaturas, 29% disseram ler de outras pessoas, em bibliotecas, consultórios ou no trabalho e 12% informaram ler revistas de distribuição gratuita.

Esse resultado corrobora com o afirmado por Costa (2004) de que todo tipo de grupo, comunidade, sociedade é resultado de uma árdua e constante negociação entre preferências individuais e, por essa razão, o fato da sociedade estar cada vez mais interconectada implica a necessidade de confrontar preferências pessoais com aquelas de outras pessoas. Ainda nesse sentido, Costa (2004) enfatiza que tal negociação não é nem evidente nem tampouco fácil. O que é chamado de preferência individual é fruto de uma autêntica construção coletiva, num jogo constante de sugestões e induções que constitui a própria dinâmica da sociedade.

A evolução tecnológica que trouxe, entre muitas inovações, a internet, influenciou o comportamento da sociedade modificando a forma do homem se comunicar e se relacionar com o mundo, mas de certa forma, alguns hábitos e padrões de comportamento permanecem ou ainda estão passando por transformações.

Palfrey e Gasser (2011)¹, adotaram o termo “nativos digitais” no livro Nascidos na era digital. Esse termo é uma referência às pessoas nascidas após 1980 e que possuem habilidade para usar as tecnologias digitais. No entanto, é necessário destacar que aqueles que não se enquadram nesse grupo precisam conviver e interagir com esses nativos. Esses são os chamados imigrantes digitais.

Tais conceitos, de certa forma, indicam a convivência entre duas gerações que, atualmente, estão em sala de aula, a dos nativos digitais, os alunos, e a dos imigrantes digitais, professoras e professores. Nesse sentido Santos, Scarabotto e Matos (2011), afirmam:

Os imigrantes nasceram em outro meio, não dominado pelas tecnologias digitais, seu modo de aprender foi outro. Dessa forma a convivência entre nativos e imigrantes pode ser conflitante. A formação do professor imigrante diverge da forma como seus alunos, nativos digitais, percebem o conhecimento e o meio em que vivem. (SANTOS, SCARABOTTO E MATOS, 2011).

Moreira e Januário (2014, p.68) afirmam que diante dessas novas estruturas e desses novos ambientes de aprendizagem, as possibilidades

¹ citados por Santos, Scaraboto e Matos (2011)

tornam-se maiores e mais diversificadas, com novos e estimulantes desafios para os sistemas educativos e para os seus profissionais.

No entanto, como ressalta Moraes e Arena (2012, p.6), a leitura digital é cada vez mais aceita como uma prática extremamente útil, por permitir o acesso em qualquer lugar, a qualquer hora e por mais de um leitor simultaneamente, mas, no entanto, essa prática requer um leitor mais ativo, que precisa enviar comandos ao computador, sendo necessário para isso conhecer as ferramentas da máquina e não apenas manusear as páginas. “São novos hábitos, novas ações e novas expectativas que estão sendo criadas em torno do texto e da leitura” (MORAES; ARENA, 2012, p.6).

Assim, como Silva (2013) destaca, a presença das tecnologias na educação requer dos profissionais dessa área uma nova postura mais aberta para a integração das mídias no contexto educacional, pois ela entra na escola como um auxílio à prática do professor, com o objetivo de aperfeiçoar o trabalho junto aos alunos.

Com base nesses pressupostos, será discutida a seguir, a forma como essas duas mídias integradas podem ajudar o professor na sua busca de informações e novos conhecimentos, tendo como objeto de estudo a Revista Educação.

2.2 A REVISTA EDUCAÇÃO

A Revista Educação foi criada em maio de 1997 e é uma publicação direcionada a profissionais da área educacional de ensino básico, tanto da rede pública quanto da particular.

A publicação da Editora Segmento é mensal e o preço de capa do exemplar no mês de outubro de 2017 é de R\$ 14,50 (quatorze reais e cinquenta centavos). No site da editora também é possível comprar edições anteriores e fazer assinaturas por um ou dois anos.

A Revista Educação (2017), se apresenta em seu site² destacando ser consagrada por apontar temas polêmicos e profundos. Evidencia ainda que “sua credibilidade e seriedade jornalística e o respeito dedicado à inteligência do leitor

²www.revistaeducacao.com.br

se refletem em importantes prêmios e na colaboração de reconhecidos jornalistas e educadores”.

3 METODOLOGIA

Este estudo exploratório, descritivo, com enfoque qualitativo, do tipo análise documental, utilizando dados secundários, analisa o exemplar de número 243 da revista Educação em versão impressa e no website e compara as formas de apresentação considerando a organização geral do conteúdo, a navegabilidade e acessibilidade e a interatividade nos dois tipos de mídia.

A escolha dessa revista se justifica por ser uma publicação de fácil acesso ao professor, preço acessível e por possuir, além da sua versão impressa, o website relacionado à edição disponível para a venda.

Para esse estudo foi utilizada a edição 243, de outubro de 2017. Foi analisada a revista na forma física, portanto mídia impressa e a apresentação virtual dessa mesma edição, mídia virtual. A revista impressa e a edição virtual foram lidas na íntegra e, a partir daí, foram feitas as organizações necessárias para o entendimento desses materiais e realizadas as observações seguindo critérios preestabelecidos. O corpus de análise foi limitado a esse exemplar, porque houve uma preocupação com a atualização de conteúdos no website, a partir da hipótese de que essa atualização era realizada com maior frequência, o que poderia dificultar o trabalho de comparação e análise em um determinado período.

A seguir, são detalhados os critérios estabelecidos para a investigação proposta, ressaltando que, por não haver muitas pesquisas com esses tipos de análise para a utilização de um instrumento específico, já validado, o estudo baseou-se nos principais pontos observados a partir da leitura de trabalhos sobre material impresso de forma geral e páginas da web. A partir dessa observação foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- a) Organização geral do conteúdo: a partir desse critério foi analisada a organização da interface, abordagem do conteúdo em linguagem apropriada para o público alvo, contextualização das informações, quantidade de informações e matérias disponíveis.

- b) Navegabilidade e acessibilidade: foi explorada a visão geral do material, visão aprofundada do material, utilização de outros tipos de linguagem além da escrita, utilização de links e sugestões de outros conteúdos para aprofundamento, uso de cores, tamanho dos textos, tamanho das letras, uso de imagens, utilização de anúncios e propagandas.
- c) Interatividade: examinou se o ambiente é atrativo e se está presente a dialogicidade com o leitor.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Foi analisada a edição 243 da Revista Educação, exemplar referente ao mês de outubro de 2017. A edição impressa e o conteúdo disponível no site da Editora Segmento foram organizados e estão apresentados no Quadro a seguir:

QUADRO 1 - ARTIGOS ANALISADOS NA MÍDIA IMPRESSA E DIGITAL:
REVISTA EDUCAÇÃO, EDIÇÃO 243.

MÍDIA IMPRESSA		MÍDIA DIGITAL	
TÍTULO DA MATÉRIA	PÁGINA	TÍTULO DA MATÉRIA	DATA DE PUBLICAÇÃO
Carta ao leitor: Dubiedade conveniente	6	Dubiedade conveniente: Sobre laicidade e educação	9 out
Sumário	7	Não disponível	-
Entrevista: Obsessão pela aprendizagem	8	Como são as avaliações na educação infantil nos municípios paulistas	31 out
Canal do leitor	14	Não disponível. Existe a opção de votar na enquete	-
Só no site (chamada para conteúdo exclusivo no site)	15	Participação estudantil: O que tem sido feito nas escolas (conteúdo exclusivo no site)	19 out
Mosaico : Maus hábitos	16	Conteúdo disponível apenas para assinantes	-
Mosaico: Di e as luzes modernas	18	Exposição na Pinacoteca de São Paulo reúne mais de 200 obras de Di Cavalcanti	10 out
Estante: Entre o mar e a montanha	20	Não disponível	-

Resenha: Mundo público e educação	21	Não disponível	-
Entre margens: Síndromes	24	Síndromes	11 out
Leituras educadoras: Ler o filme e ver o livro	26	Ler o filme e ver o livro	31 out
III Grande encontro da Educação: Gestão em tempos complexos	28	Grande Encontro da Educação: evento ofereceu painel variado de temas que devem estar no radar dos gestores escolares	16 out
Capa: Ação no chão da escola	34	Coordenador pedagógico deve auxiliar professor a melhorar aprendizagem dos alunos	17 out
Primeira infância: Ações articuladas	44	Primeira infância: estimativa é de que no mínimo 350 cidades tenham planos	26 out
Liderança: A gestão polivalente	76	Para profissionalizar gestão, escolas devem investir na definição de processos claros	11 out
Psicanálise e educação: O grupo em tarefa	82	Pichon-Rivière: para psiquiatra e psicanalista argentino, aprender em grupo significa conviver com uma leitura criativa e crítica da realidade	1 nov
Ponto e vírgula: A globalização da língua	86	Português segue tendência da mundialização dos idiomas	16 out
Imagem e som: Pais e filhos	88	Pais e filhos	16 out
Contraponto: Escola e Igualdade - II	90	Escola e igualdade (parte 2)	17 out

FONTE: A Autora (2018).

Percebe-se assim que a organização geral do conteúdo apresenta variações relacionadas à quantidade de informações e matérias disponíveis. Na revista impressa, o leitor encontra 18 publicações e na mídia digital, 14. Porém, no site, o leitor encontra notícias atualizadas, o que resulta em um volume maior de informações. Outro aspecto analisado é que na versão digital, alguns conteúdos são restritos a assinantes ao mesmo tempo em que grande parte da revista está disponível para acesso amplo.

Esse resultado confirma a teoria de Moreira e Januário (2014, p.68) ao afirmarem que diante dessas novas estruturas e desses novos ambientes de

aprendizagem, as possibilidades tornam-se maiores e mais diversificadas, com novos e estimulantes desafios para os sistemas educativos e para os seus profissionais.

Além de alguns conteúdos apresentarem-se em apenas uma mídia, os títulos também passaram por adaptações para a linguagem em mídia impressa e digital. Na mídia digital, a aproximação com uma manchete é mais evidente, mas, no entanto, o texto apresentado em ambas é idêntico, não passando por nenhuma modificação. As matérias são contextualizadas à proposta da revista, em linguagem de fácil entendimento e com conteúdo apropriado aos profissionais da educação.

A organização do site é bastante lógica, facilitando a busca das matérias pelos temas organizados nas abas olhar pedagógico, políticas públicas, gestão, formação docente e arte e cultura. Há ainda a Newsletter para cadastro do leitor que deseja receber mensagens eletrônicas com boletins informativos.

FIGURA 1 - ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DO SITE DA REVISTA EDUCAÇÃO



FONTE: Revista Educação (2017).

Apesar da fácil localização dos conteúdos, a disponibilização destes para leitura em datas diversas, torna a experiência do leitor na mídia digital menos otimizada. Para a leitura completa das mesmas matérias disponíveis na mídia impressa seria necessário um tempo substancialmente maior.

Nesse sentido, confirma-se a teoria de Moraes e Arena (2012, p.6), que aponta que a leitura digital é uma prática que requer um leitor mais ativo, que precisa enviar comandos ao computador, sendo necessário para isso conhecer as ferramentas da máquina e não apenas manusear as páginas.

O conteúdo das edições anteriores fica disponível no site. Essa característica, apesar de possibilitar um número muito maior de informações ao professor-leitor que pode transitar por diversos caminhos, pode conduzir a uma perda de foco, já que não há um esquema rígido de leitura imposto pelo editor.

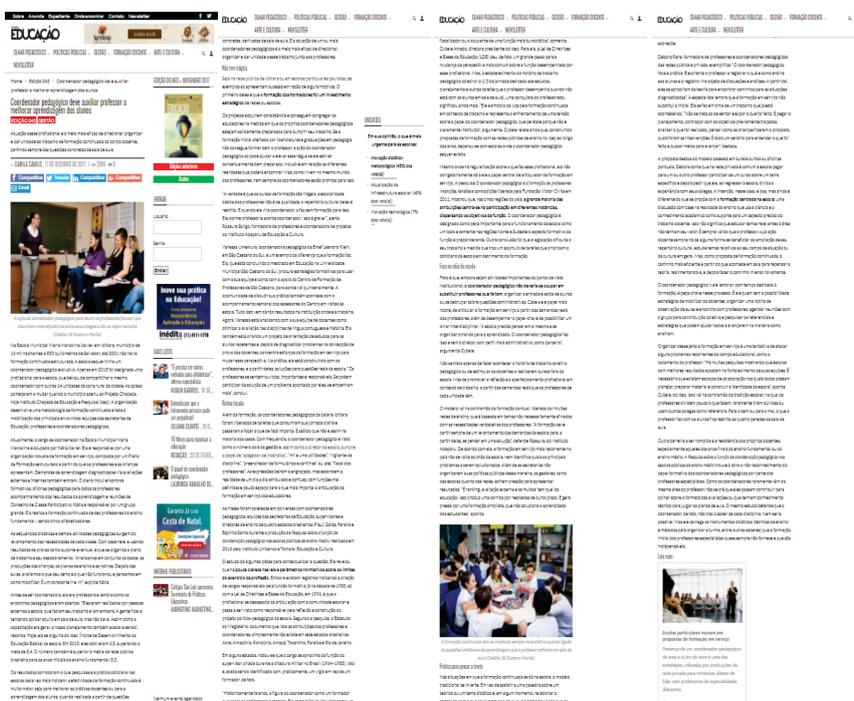
No entanto, em termos de maior aprofundamento em determinada área de estudo, apresenta-se como um fator positivo.

Por outro lado, a leitura randômica, sem foco, torna-se um obstáculo a ser superado quando realizada na versão digital. A amplitude de links e conexões disponíveis pode ser um aspecto dificultador para os que procuram uma leitura mais específica e pontual.

A visão geral dos dois materiais é boa, porém, a apresentação da leitura digital torna-se um pouco cansativa devido ao tamanho das letras. Os títulos têm fonte maior, mas o tamanho do texto é pequeno e o espaçamento é simples.

Uma questão importante para a reflexão é o tamanho dos textos nessa mídia. Por tratar-se do mesmo texto da versão impressa, muitas vezes longos, observou-se certo cansaço visual devido ao brilho da tela e ao fato da impossibilidade de se ter uma visão do todo, que assegura uma orientação visual importante ao leitor. A matéria disposta a seguir, exemplifica o tamanho de um dos textos que conta com 2.501 palavras apresentado no site. As cores e imagens estão ajustadas, sendo praticamente as mesmas em ambas as mídias.

FIGURA 2 - EXEMPLO DE TAMANHO DOS TEXTOS DISPONIBILIZADOS NO SITE, COM MESMO TAMANHO DO DISPONIBILIZADO NA REVISTA IMPRESSA.



FONTE: Revista Educação (2017).

Recursos como as caixas de conteúdo e os links, não foram muito utilizados e poderiam tornar a leitura digital de textos extensos mais agradáveis. Nos conteúdos onde foram utilizadas, a leitura aconteceu com maior fluidez.

FIGURA 3 - CAIXA DE CONTEÚDO UTILIZADA NO TEXTO “PARA PROFISSIONALIZAR GESTÃO, ESCOLAS DEVEM INVESTIR NA DEFINIÇÃO DE PROCESSOS CLAROS” – EDIÇÃO 243.



Um outro fator a se destacar é a utilização de anúncios. Na mídia impressa aparecem 25 (vinte e cinco) vezes e na digital apenas 4 (quatro) foram observados, o que se justifica devido ao alto custo envolvido nessa produção, mas também torna cansativa a leitura, já que várias páginas são manuseadas sem que nenhum conteúdo de relevância seja apresentado. Da página 49 a 75, apenas conteúdos publicitários foram apresentados como *Prêmio Top Educação 2017 – Educação Básica e Ensino Superior*. Apesar de ser relacionado ao tema da revista, em nada contribui para aprimorar o conhecimento do professor. Apenas a partir da página 76 há conteúdo de relevância para o público alvo, ainda relacionado ao prêmio anteriormente citado. Esse conteúdo é apresentado em ambas as mídias, apesar de estarem com títulos diferentes.

As duas mídias apresentam uma linguagem jornalística, pouco dialogada, não havendo uma conversa com o leitor e, em termos de interatividade, apenas a enquete proporciona uma participação ativa no site. Ao responder à pergunta proposta, o resultado da enquete é atualizado informando as porcentagens de

cada alternativa disponível. Não existem outros tipos de linguagem além da escrita.

Percebe-se dessa forma, que ambas as mídias apresentam características bastante semelhantes, ao mesmo tempo em que possuem diferenças relevantes. Como analisou-se nesse artigo, a versão impressa e a digital de um mesmo material apresentam vantagens e desvantagens, não cabendo a limitação da leitura a apenas um formato.

O professor da atualidade precisa se adaptar a uma sociedade onde a conectividade é presente e tem servido de suporte para uma geração muito ligada à tecnologia. A leitura em mídia digital é uma realidade e abre espaço para uma vasta exploração de conteúdos e conhecimentos que permite a democratização da leitura, o compartilhamento das informações, a exploração de caminhos menos rígidos e muito atrativos e interessantes.

Por outro lado, a leitura em mídia digital não conseguiu substituir a prática de leitura culturalmente estabelecida por nossa sociedade que se apresenta um pouco mais confortável, com mais objetividade e facilidade para exploração e compreensão do conteúdo, o que vai ao encontro do afirmado por Costa (2004) de que a preferência individual é fruto de uma autêntica construção coletiva, num jogo constante de sugestões e induções que constitui a própria dinâmica da sociedade.

Nesse sentido, percebe-se que uma mídia não substitui a outra. Elas são complementares e podem coexistir, inclusive sendo utilizadas de maneira integrada, considerando-se o objetivo específico de uma determinada ação e os recursos disponíveis em determinado momento já que existem múltiplas formas de leitura.

O professor que conseguir compreender essa pluralidade que existe na prática da leitura, conseguindo integrar as mídias disponíveis com objetividade e imparcialidade conseguirá, além de aumentar seus conhecimentos, estimular seus alunos a explorarem novos caminhos.

A escola é, sem dúvida, um ambiente de estímulos e descobertas e, o professor que não lê e se atualiza, encontrará certamente dificuldades para formar leitores com excelência, capazes de identificar variados estilos de leitura que consigam ir de encontro às suas características e necessidades.

Considerando-se todas as particularidades das mídias e todas as possibilidades que temos atualmente para explorá-las, pode-se perceber que a leitura e a busca de conhecimentos ganham novas facilidades.

Independentemente da escolha em um determinado momento ou contexto específico, as similaridades apresentadas demonstram que as duas mídias são atrativas e possibilitam o alcance do objetivo aqui analisado: ajudar o professor na busca de informações e conhecimentos.

Se a leitura na mídia impressa proporciona maior conforto, sendo seu manuseio mais simplificado, por outro lado, a leitura na mídia digital pode significar um maior aprofundamento, permitindo que os vários links conduzam o professor/ leitor para novas informações que ele não teria acesso sem esse comando.

Para os que ainda não possuem grande domínio sobre as inovações tecnológicas, a mudança pode acontecer gradativamente, partindo da mídia impressa para a leitura de textos pontuais na mídia digital. Essa opção pode se transformar em um novo hábito diante da percepção das vantagens ali presentes.

Por outro lado, o professor que faz a leitura em mídia digital também pode ter experiências significativas ao manusear as páginas de um material impresso de qualidade e transmitir aos seus alunos a riqueza dessa alternativa. O que se conclui após essas análises é que ler pode ser muito envolvente em ambas as mídias desde que essa leitura aconteça com um olhar crítico e contextualizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse estudo possibilitou a análise do comportamento de duas mídias que contribuem para a promoção de boas aulas e o aprimoramento profissional do professor. Cada uma delas apresenta características que, apesar de distintas, assemelhem-se no objetivo comum de proporcionar uma experiência de informação e aprendizagem.

Ainda que sejam necessárias habilidades específicas para o uso de alguma delas, a utilização de mais de uma mídia para esse propósito, pode ter um resultado mais aprofundado onde é recomendável a reflexão acerca dos resultados possíveis.

As questões de integração das mídias, considerando-se esse conceito como a formação de um todo coerente que se complementa e que precisa ser apreendido como algo ajustado ao objetivo almejado, é algo que pode contribuir para a formação e atualização do professor.

A leitura apenas na mídia impressa, pode apresentar-se mais confortável e célere e exigir menos esforço para a sua realização. Por outro lado, a leitura digital permite que essa aquisição de conhecimentos seja realizada em qualquer lugar, por meio dos dispositivos eletrônicos móveis que, atualmente, estão disponíveis em larga escala e, como demonstrado no estudo, apontam para informações muito próximas da versão impressa.

O fato de poder iniciar a leitura em uma mídia e concluir em outra, realizar uma determinada pesquisa em qualquer versão de acordo como o objeto acessível em determinado momento e, ainda compartilhar pelas redes sociais com outros profissionais o material lido em qualquer uma das versões, demonstra esse caráter versátil das mídias que está ao alcance dos profissionais da educação.

No estudo realizado que teve como objeto a revista Educação, observou-se as semelhanças e as singularidades das mídias e, apesar de haver possibilidades de melhorias em ambas, é inegável que estamos diante de uma nova realidade em que o conhecimento é disponibilizado de maneira acelerada, porém democrática. O acesso está sendo disponibilizado e as mídias impressas e digitais não precisam ser dissociadas ou classificadas como melhor ou pior, obsoleta ou muita complexa, e sim, complementares. É possível e recomendável que se descubra o que cada uma pode oferecer para que essa integração, aos poucos, seja incluída naturalmente no nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Y.M. A; ROCHA, L.V.R. Jornalismo em dispositivos móveis: uma análise do conteúdo da Revista Superinteressante. *Temática*, Paraíba, n. 5, p. 61-72, 2015.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Pesquisa Brasileira de Mídia 2016. Brasília: Ibope, 2016.
- COSTA, R. Inteligência afluyente e ação coletiva. A expansão das redes sociais e o problema da assimetria indivíduo/grupo. *Razón y Palabra*, n.41, 2004. Disponível em: <<http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n41/rdacosta.html>>. Acesso em: 08 nov. 2017.
- MORAES, L.A.O.; ARENA, A.P.B. A leitura em suporte impresso e digital: modificações nos modos de ler. In: XVI ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, v. 3, 2012, Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012.
- MORAN, J.M. Comunicação e internet para uma nova educação. *Comunicação e Informação*, Goiânia, n. 2, p.234-246, 1998.
- MOREIRA, J.A.; JANUARIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C., and SANTOS, E., org. *Facebook e Educação: publicar, curtir, compartilhar online*. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 67 – 84. ISBN 978 – 85 -7879 – 283 – 1. Disponível em: <http://books.scielo.org>.
- REVISTA EDUCAÇÃO, São Paulo, n. 243, p.1-90, out.2017.
- REVISTA EDUCAÇÃO. Disponível em: < <http://www.revistaeducacao.com.br> >. Acesso em 14 de novembro de 2017.
- SANTOS, M.; SCARABOTTO, S.; MATOS, E. Imigrantes e Nativos Digitais: Um dilema ou desafio na educação? In: X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011, Curitiba, p. 15843- 15845.
- SILVA, L. A. O uso pedagógico de mídias na escola: práticas inovadoras. *Revista Eletrônica de Educação de Alagoas*, n.1, 2013.